

SEXTA-FEIRA
22
ABRIL
1932

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada: radina: =: =:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

O POVO

A propósito de qualquer crónica minha — não me lembra qual seja, nem vale a pena lembrar-me — escreve-me um operário de Lisboa, que é, aliás, um moço inteligente e culto:

— «Verdadeiramente, só devíamos chamar Povo aos trabalhadores dos campos e aos operários das indústrias».

Perdão, perdão... Esse critério nem os sovietes de operários e de camponeses, na Rússia, o seguem.

Povo são todos aqueles que trabalham e que produzem. Só não considero Povo aqueles que, não trabalhando nem produzindo, apenas vivem de explorar o trabalho dos outros.

Eu, por exemplo, orgulho-me — de ser Povo.

Orgulho-me de pertencer ao Povo. Tenho, por direito próprio e por direito de conquista, o meu lugar dentro do Povo.

Não trabalho com uma enxada na mão, cavando e cultivando a terra.

Não manejo uma picareta, abrindo caboucos ou desbravando matagais.

Não fundo estátuas, nem construo edifícios.

Mas manejo uma pena que ás vezes me parece mais pesada e mais difícil de brandir do que uma picareta ou do que um alvião.

Trabalho sem descanso. Luto sem descanso. Nem sequer tenho horário de trabalho — porque nesta

forja sempre acêsa é preciso malhar o ferro a toda a hora, o ferro em brasa, eternamente a faiscar chispas de luz.

Não espalho sementes sobre a terra, seguindo ao sol e à chuva atrás do arado que rasga o campo em leivas criadoras.

Mas espalho idéas. Semeio princípios — tão necessários ao homem como o próprio pão e a própria luz.

E porque trabalho e porque produzo, porque luto para tornar melhor, mais digna e mais bela a própria Vida. sou Povo.

Orgulho-me de pertencer ao Povo. Tenho o meu lugar no Povo por direito de conquista.

Povo somos todos nós os que trabalhamos, com uma pena ou com um alvião, com uma serra ou com um escôpro.

Povo somos todos nós, os que produzimos. Todos nós os que, trabalhando, ganhamos o pão de cada dia — desde que esse trabalho seja honrado e útil à comunidade.

Só não são Povo os vândios e os que vivem apenas de explorar o trabalho dos outros.

Os restantes, todos os outros, são Povo.

Porque Povo é toda a Nação que trabalha e que produz.

E não só nos campos e nas oficinas. Que trabalha e que produz — em todos os outros ramos de actividade humana.

Isto é que é Povo — se o moço operário, inteligente

«Diário Liberal»

A comissão organizadora do novo jornal republicano da manhã, *Diário Liberal*, está activando os seus trabalhos, esperando em breve fixar o dia do seu aparecimento.

O *Diário Liberal*, como se tem dito, será um jornal de propaganda e doutrina democrática, no mais alevantado campo dos princípios; cuidará do estudo dos problemas de maior actualidade; promoverá o estreitamento das relações políticas entre a família republicana e defenderá os mais sagrados interesses do Povo. Simultaneamente procurará ser um jornal moderno, de larga informação nacional e estrangeira e alargará a sua expansão a todas as regiões do país.

A inscrição de accionistas está fazendo-se com o maior entusiasmo, chegando diariamente de todos os pontos do país os maiores aplausos a esta iniciativa.

A comissão organizadora presta todos os esclarecimentos na sede, no Largo do Calhariz, 17-1.º — Lisboa.

Na redacção da *Alma Popular* encontram-se as listas de assinantes e de inscrição de accionistas.

e culto, que me escreve, der licença para isso.

E mesmo que não dê licença.

Ribeiro de Carvalho.

(Da «República»).

Ditos parlamentares

Na sessão de 3 de Fevereiro de 1840, no célebre discurso sobre a questão inglesa, mais conhecido pelo nome de *Porto-Pireo*, historiando os resultados da aliança inglesa e referindo-se a D. Fernando, em cujo reinado começara, o grande tribuno José Estêvão disse:

— Este rei fraco e versátil tinha uma filha formosa...

Garret, com prazer de um mestre que surpreende um erro na lição exuberante de um premiado, atalhou:

— Não era formosa.

José Estêvão retorquiu:

— Não seria. Julguei que fosse contra as prerogativas da corôa chamar feias ás princesas.

A câmara rebentou ás gargalhadas.

ECOS

AFIRMAÇÕES

Do sr. General Carmona:

Temos que fazer a paz, como eu disse nos meus discursos no norte, e essa paz só é possível com a união de todos os portugueses. Essa paz há de existir e perdurar para bem da Pátria e da República, que é o único regimem que eu considero capaz de promover a felicidade e o progresso do povo.

A nós, republicanos, agradamos estas afirmações. E parece que os monárquicos também já não discordam de que a República é o único regimem capaz de promover a felicidade e o progresso do povo.

HINDEMBURGO

EM 2.º escrutínio, realizado no dia 10 do corrente, foi reeleito presidente da República alemã o marechal Hindenburg, que conta 82 anos de idade.

Antigo imperialista, comandante na Grande Guerra das tropas do ex-Haizer, é hoje o representante da corrente democrática na Alemanha, que lhe deu cerca de 20 milhões de votos — mais 6 milhões do que ao seu adversário Hitler, chefe fascista, conservador, inquieto e turbulento.

O MARQUÊS...

FOI, há meses, como aqui referimos, decretado o fornecimento obrigatório, nos hotéis, de 3 decilitros e meio de vinho (um «marquês») a cada comensal e a cada refeição.

Tal medida, que tem em vista atenuar a crise vinícola, foi agora tornada extensiva aos jornalheiros, que ficam com direito a 3 decilitros.

Pelo que respeita à nossa região seria escusado o decreto, visto que já era executado, mesmo anteriormente à sua publicação! Tal como a pescada, que já o era antes de o ser...

Aqui, em regra, o trabalhador bebe a sua *pinga*, o seu *marquês*, ao almoço, ao jantar e à ceia — mesmo sem decreto...

REMATE CÓMICO

UMA narrativa animada:

— Meu caro, eu estreiava-me na caça. Passa um coelho. Imagine! Era o primeiro coelho. Que deliciosa, que entusiasmada coisa! Levei a espingarda ao ombro, apontei, puxei o gatilho, o tiro partiu...

— E o coelho?

— O coelho também.

O Lampeão

A acreditada Livraria Henrique Torres, da rua de S. Bento, 279 — Lisboa, editou o sensacional livro — *Os Crimes do Bandido Lampeão*, onde se descrevem as aventuras do bandido.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Carta DE AVEIRO

20 de Abril de 1932

Não sei como é que um tal sr. João S. Braz, da Quinta do Gato, soube a minha direcção para me escrever a carta que a seguir vai:

Ilmo Sr. Correspondente da «Alma Popular»

O sr. tem dito muita verdade e tem pugado por muita coisa boa, mas é pena que não tenha tomado a peito a defesa da estrada que vem de Aveiro até à Quinta do Gato. Não há quem repare por isto, e demais estando agora o Governo a despejar a cornucópia dos subsídios para melhoramentos rurais, até admira que V. S. não nos diga se a Câmara ou as Juntas de Freguesia já receberam algum dinheiro para o concerto das estradas.

Diga alguma coisa e desculpe a impertinência deste seu amigo e admirador

JOÃO S. BRAZ.

Não sei responder com verdade a este Braz que me escreve, porque não sei se a nossa Câmara ou as juntas de freguesia já foram contempladas com algumas verbas para tal fim. Quem com mais propriedade poderia informar disso o meu admirador e amigo Braz — se é que é meu amigo e admirador! — eram os jornalistas locais ou as respectivas entidades interessadas na realização de tão uteis melhoramentos.

O meu estado de saúde traz-me alheio a muita coisa, e dias seguidos até se passam sem que leia jornais. A velhice e os achaques obliteram-nos as idéas e amolentam-nos as energias.

Agora mesmo estou fazendo um esforço para lhe responder, mas aproveito a ocasião para aqui contar dois casos passados na freguesia de Esgueira. Contaram-mos ainda agora, e por isso não os deixo arrefecer.

Pela quaresma, no tempo santo das confissões, a sr.ª Maria Vaz, uma respeitável velhinha, viuva, de Mataducos, foi ajoelhar-se aos pés do seu pastor, para a desobriga. O reverendo pregou-lhe se tinha alguns pecados a confessar e obteve resposta negativa: — que não tinha faltas, nunca roubara, nem dissera mal de ninguém. O padre, não satisfeito com a resposta, indignado increpou-a: — Então se não tem pecados, que veio cá fazer? Suba para aquele altar, porque é mais do que aqueles santos que ali estão!

E a pobre viuva, envergonhada, lá na igreja, onde outros crentes esperavam a sua vez da confissão, levantou-se e saiu da igreja, resmungando e maldizendo do representante de Deus na freguesia de Esgueira.

Mas eu ainda lhes conto mais. De outra vez, realizou-se lá um baptisado, servindo de madrinha uma mulher que, enquanto o prior lavrava o registo paroquial do neófito, veio saindo da sacris-

XXXXXX



XXXXXX

XXXXXX

XXXXXX

HORAS LIRICAS

Foge de mim, mulher!

(...)

Foge de mim, mulher! Já não te quero.
Sinto por ti horror!
Houve já tempo, sim, em que, sincero,
Te amei. Hoje és p'ra mim um simples zero.
Já não te tenho amor.

Já foste a minha Deusa. Inda me lembro
Dos beijos que te dei
Nessas noites geladas de Novembro
E nessas tardes baças de Dezembro
Que ao pé de ti passei.

Resava-te eu, então, muito em segrêdo,
Mil orações de amor.
De vez em quando tu cheia de medo
Dizias-me apontando com o dedo:
— «Chiu! Senti rumor!»

E ao teu aviso eu logo me calava
E punha-me a escutar.
— «Não é ninguém» — depois te murmurava
Num sorriso. E de novo te falava
Do nosso amor sem par.

Mas esse tempo vai muito distante
E quasi que a esquecer.
Já não és hoje essa Beatriz de Dante
Que, envolto em minha capa de estudante,
A' noite eu ia vêr.

Tudo passou. Agora não te quero,
Sinto por ti horror!
Já lá vai longe o tempo em que, sincero,
Te amei. Hoje és p'ra mim um simples zero.
Já não te tenho amor.

Não mais te quero vêr. Não mais me fales.
Nem uma vez sequer.
Foste ingrata e cruel. Já nada vales.
Este eco se ouça, pois, como atabales:
— «Foge de mim, mulher!»

Aveiro. Março de 1932.

SEABRA DENIS.

tia. O bom pastor d'almas, suspendendo a escrita, voltou-se procurando com a vista a madrinha e, não a vendo, teve esta tirada de revolta: — Que é da velha?! Ora o diabo da mulher tem mais manha do que sete raposas e meia! Há de pagar a vela.

E ameaçou também de a fazer pagar uma multa de 250 porque a criança foi ao baptismo depois de mais uns tantos dias após o seu nascimento.

E estamos sujeitos a isto tudo e ainda ao mais que vai lá pelo norte, onde os lobos se acoitaram e estão fazendo proezas que pagam a peso de boas pesetas.

E dizia o poeta:

*Não fazem ninho os milhafres
Nas cavernas dos lobos...*

Mas os milhafres vão fazendo seus ninhos nos pitorescos sitios da Torre, onde um hotel se transformou em coito, e o Douro se turva ao sentir-lhes os seus pios agourentos.

(Correspondente).

Pensamentos

Prégar a intolerância, é submeter a fé à policia, é dar um desmentido à primitiva Igreja, é justificar a razão do Estado e a crueldade dos Cesares.

Laboulaye.

Notas à pressa

DE TODA A PARTE

O 9 de Abril nesta vila passou despercebido, a não ser o arranque das ervas do monumento e a colocação de uma corôa de flores naturais, tudo feito pela mulher e filho de um dos falecidos combatentes.

— Segundo a notícia dos jornais, vai ser dissolvida a Câmara Municipal de Novo Redondo, por haver sido pouco escrupulosa na administração dos dinheiros públicos.

— Por um recente decreto foi proibida a plantação de videiras, a fim de atenuar a crise vinícola.

— Segue brevemente para as nossas colónias o sr. dr. Arminio Monteiro, titular da pasta, para assim averiguar das necessidades das nossas possessões ultramarinas.

Bom é que se isentem de direitos os nossos vinhos, para assim termos garantido um grande consumo.

— O Instituto do Professorado Primário Oficial passou a denominar-se Instituto do Presidente Dr. Sidónio Pais.

— Foram imponentes os festejos em Espanha, solenizando o 1.º aniversário da República.

— Passou no dia 20 do corrente mais um aniversário da Lei da Separação, tão combatida por todas as reacções.

— Vai começar dentro em breve em Esgueira (Aveiro) a construção de um miradouro, obra

empreendida pela Comissão de Turismo, daquela cidade.

— A Comissão de Iniciativa, de Aveiro, da presidência do sr. Mário Duarte, officiou à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a fim de estabelecer o preço dos tramways entre Aveiro-Coimbra e vice-versa, officinando também ás câmaras deste concelho, Anadia e Mealhada, para reforçarem este pedido. Os nossos louvores.

— A falta de dinheiro traz apreensivos os nossos lavradores, porque a baixa cotação dos vinhos e a pouca procura arrastam para a falência.

— O nosso jornal este número é, em grande parte, feito à tesoura; mas, mesmo assim, ainda nos cortam... na casaca!

— Diz o dr. Humberto Araujo que devemos desconfiar sempre do homem que está bem com todos! E' como os tigres e como as salamandras: rasteja e crava as garras quando lhe dão tempo. Livra.

— Vamos terminar com as apressadas notas, por causa do nosso Bernardino — o compositor, que, de quando em vez, faz de trolha, tapa buracos...

Protecção ao camponês

A República protegerá o camponês e para esse fim legislará, entre outras matérias, sobre o património familiar inembargavel e isento de toda a espécie de impostos; crédito agrícola, indemnização por perda das colheitas, cooperativas de produção e consumo; caixas de previsão, escolas práticas de agricultura e granjas de ensaios agropecuários, obras para irrigação e vias rurais de comunicações.

A República protegerá igualmente os pescadores.

Artigo 47.º da Constituição da República Espanhola.

Vasconcelos Dias

Cirurgião dos Hospitais Cívicos

Chefe da clinica cirúrgica do Hospital Militar de Lisboa

Cirurgia geral—Operações e partos—Doenças das senhoras

Consultório—LARGO DA GRAÇA, 107-1.º
TEL. 24761

Residência—R. CIDADE LIVERPOOL, 10
TEL. N.º 4493

Consultas ás 19 horas

SPORT

Foot-ball

Se o tempo permitir, visita no domingo a nossa terra o Onze Académico, de Aveiro, que aqui realizará um desafio de foot-ball com o Sport União Oliveirense.

Dada a fama de que vem precedido o grupo visitante, é de esperar que o Campo de S. Sebastião regorgite de espectadores e tenhamos uma tarde de verdadeiro «associação».

Que os nossos rapazes, defendendo com galhardia a sua bandeira, saibam corresponder com lealdade e correcção á gentileza do grupo representante da briosa academia da cidade do Vouga, são os desejos dum

Off-side.

Sem comentário

Li há dias, num jornal da extranja, uma noticia que me impressionou deveras, que me chocou bastante pelo seu ineditismo: O suicidio dum cão. Conta-se em duas linhas e é duma simplicidade comovente.

Um cão que no regresso do cemitério, onde fôra acompanhar á última jazida o seu querido dono e protector, se dirigiu a uma linha de caminho de ferro, esperando, sem estremecer, o avanço dum expresso, a cem á hora, para este o trucidar com as suas rodas possantissimas.

Eu já conhecia outro. O do cão que se deixou morrer de fome e de frio, sem d'ali arredar um pé, sobre a campa do poeta.

Mas este é, talvez, mais bello, mais heróico, mais extraordinário!

Que me dizeis a isto, ó almas de artistas, de moralistas e de filósofos?

Meditai! Meditai... um pouco, e respondei-nos depois...

L. Duarte Silva.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 22, na estação telegrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 23.

Por Fermentelos

17-4-932

Em virtude de grassar com certa intensidade, nesta freguesia, a coqueluche, foram, por ordem do sr. subdelegado de saúde, encerradas as escolas dos dois sexos.

— Sabemos de fonte autorizada que a Comissão Administrativa local pensa na construção dum edificio próprio para estação telegráfica, contando com a chegada duma planta para tal fim, fornecida pela Direcção respectiva, e dum subsídio do Governo.

Como sempre pugnamos pelos melhoramentos da terra, partam donde partirem, não deixaremos de aplaudir mais este que se projecta; mas lembramos á Comissão Administrativa a conveniencia de não obscurecer a construção dum ou mais salões para o edificio escolar, pois os que estão são insufficientes para a frequência que há, e mórmente para o sexo feminino que, contando com umas setenta crianças, tem um salão de 6m x 6m.

— E quando é que se resolve esse problema da limpeza e abastecimento das fontes? Não viram os senhores o espectáculo vergonhoso e—deixai-me dizer—indecisissimamente que se deu ontem na fonte do largo Vicente de Freitas ou Domingos Moreira? Então uma população inteira pode estar á mercê de tudo isto, sujeitando-se á triste situação de beber sugo em vez de água potavel? Não pode e nem deve ser.

A quem devemos exigir responsabilidades por qualquer epidemia que amanhã se possa dar, proveniente do inquinamento das águas? A Junta ou ao sr. subdelegado de saúde?

G.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Sociedade

DOENTES

Encontra-se melhor da sua doença o nosso amigo, sr. António Rocha, da Estação.

ESTADAS

Cumprimentámos no sábado último, nesta vila, o nosso amigo, sr. Fernando de Castro Maia, digno professor em Aveiro.

DE BOM HUMOR

Num sermão quaresmal

O que vai lêr-se, tanto poderá ser uma anedota vulgar como uma ocorrência pitoresca.

Como anedota, nunca a vimos em letra de forma; como ocorrência, também não podemos garantir a sua autenticidade.

Tambem não é história inventada por nós. A originalidade, se a tem, pertence talvez á pessoa a quem a ouvimos, pouco mais ou menos nos termos que se seguem, e que aliás lhe attribuia fóros de verdade:

Certo orador de fama foi convidado a prégar um sermão em determinada freguesia. Quando, já na sacristia da igreja, envergava a sobrepeliz, perguntou se tinham preparado o trono com a imagem de Cristo, ladeada por velas e ramos de cipreste. Como lhe respondessem negativamente, visto não haver ali tal uso, alvitrou o bom do padre que collocassem uma cortina e fôsse dispondo a imagem, os ramos, as velas... enquanto elle ia fazendo a sua alocação, para que, no final, ao exclaimar *aparecei*, a cortina fôsse corrida, mostrando aos ãeis o enternecedor quadro que lhes faria verter copiosas lágrimas e tornaria mais célebre ainda o prégador.

Assim se fez. O orador principiava o seu sermão e dois mordomos, no trono, por detraz da cortina, procediam do modo como lhes fôra indicado. Mas—oh decepção!—as tábuas do trono eram velhas e carunchosas, de maneira que não sustentavam os pregos que deviam segurar a imagem. E quanto mais os homens martelavam, mais a madeira se desconjuntava.

Entretanto o prégador brada do púlpito: *aparecei!*...

Grande atrapalhação! E dada a impossibilidade em equilibrar a imagem, um dos mordomos, mais fisicamente parecido com o Mártir do Calvário, teve esta lembrança genial—sentar-se elle no trono, entre os ramos de cipreste e as velas acesas...

O prégador, percebendo que o trabalho ainda não estava concluido quando pediu a aparição, divagou mais um pouco, exclaimando, finalmente, para os ouvintes, num repto de eloquência:

— São tantos os vossos peccados que o Redentor já vos não quiere aparecer! Vós, se o visseis, nem o conhecreis, tais os tratos que os judeus lhe fizeram! (E voltando-se para o altar-mór) — Aparecei!... Aparecei!...

Nisto, corre a cortina e surge o quadro já descrito, o que, como é natural, provocou hilaridade no auditório lacrimoso e levou o sagrado orador, depois de fitar atentamente a *imagem*, a resmungar, estupefacto:

— Diabos me levem se eu tambem o conheço!...

Março de 1932.

SEVERO D'ARIALVA.

DE LISBOA

20 de Abril

Passou hoje o aniversário da Lei da Separação da Igreja do Estado, considerada como uma das leis basilares da República.

A Associação do Registo Civil e do Livre Pensamento, comemorando esta data, promoveram várias manifestações de regosijo, tendo sido muito saudado o sr. dr. Afonso Costa, o ministro da Justiça do Governo Provisório que fez publicar o decreto.

Ai vai uma notícia que sobremaneira deve interessar essa região:

A folha oficial publicou um decreto, pelo qual fica absolutamente proibida a plantação da vinha, emquanto não fôr legalmente condicionada.

Tem apaixonado vivamente a opinião pública o relato dos jornais acerca do crime da rua Vinde de Abril.

Há um ano — fa-lo no 1.º de Maio — foi mortalmente ferido com um tiro de pistola, dentro do seu estabelecimento, o caixeiro Armando. Como autor do crime fôra preso e depois julgado e condenado a pena maior o *chasseur* da Polícia, de apelido Gouveia. Inesperadamente surge agora um outro individuo, o polidor Joaquim Roque, a dizer-se autor do crime, estando-se portanto em presença dum erro judiciário.

Será assim? Não será? A Justiça vai dizer a última palavra.

A colónia espanhola, que é numerosa em Lisboa, celebrou entusiasticamente no passado dia 14 o 1.º aniversário da proclamação da República no seu país.

De Badajoz veio expressamente tomar parte nas comemorações festivas a banda de infantaria n.º 16.

A falta doutros assuntos mais palpitantes, tem sido motivo para vivas discussões, tanto na imprensa como nos centros da cavaqueira, a pretendida mudança do nome da *Rua 24 de Julho*.

Alguem sugeriu à Câmara Municipal a idéa de ser substituída aquela nomenclatura por *Nun' Alvares Pereira*.

Lisboeta.

LUTUOSA

Faleceu no dia 7 do corrente em Aveiro o sr. João da Silva Palavra, irmão do industrial de serralharia desta vila, sr. Júlio da Silva Palavra.

— Na segunda-feira passada sepultou-se nesta vila uma filhinha do nosso assinante, sr. Avelino Brios. A inocente, que apenas viveu uns momentos, foi acompanhada ao cemitério por muitas crianças, que conduziram o pequenino caixão, levando também ramos de flores.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Rejoaria Neves.

TEATRO

Sábado e domingo, dias 23 e 24 do corrente, realizam-se no teatro de Oliveira do Bairro dois únicos espectáculos, pela *tournee Amery e Quico*, aplaudidos clowns excêntricos musicais, que apresentarão ao público o melhor conjunto que percorre o país e os seus instrumentos exóticos de grande successo, tais como concertinas monocordón, bandjos e o serrote musical.

E' de esperar duas casas repletas.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 20-4-1932

Não é só de agora que os reaccionários votam um ódio de morte aos liberais. Isso já lá vem de tempos muito remotos. Aviltam e deprimem em nome desse pobre Rabi da Galileia, como se aquele ente sublime, símbolo da paz e do amor, tivesse sido algum corruto e não um moralizador da humanidade. E, para provar que assim é, basta descrever em resumo as humilhações por que passou o padre António Vieira.

Padre António Vieira foi, no século XVII, o maior orador de Portugal, prestando durante cinquenta e cinco anos altos serviços à sua Pátria amada. Pois em 1665 coube a vez a esse homem de ciência de ser preso e arremessado, para os cárceres da inquisição de Coimbra, depois de denunciado por um colega seu, pertencente à Companhia de Jesus e lente do Colégio de Santo Antão, Martim Leite, e pelo prior da igreja da Madalena, Jerónimo de Araujo. Foi encarcerado, sendo-lhe atribuídas culpas de judaísmo, por denuncia de Manuel Ferreira e do dr. Fernão Sardinha, médico da câmara de el-rei, tendo este chegado a afirmar ter-lhe ouvido dizer «que, para conservação do reino, era necessário admitir nele publicamente os judeus».

Por isso padre António Vieira foi interrogado em 28 audiências e o Conselho Geral determinou que contra êle se procedesse como contra pessoa de cuja qualidade de sangue não constava ao certo.

Em 23 de Dezembro de 1667, ou fôsse depois de vinte e seis meses de cárcere, foi proferida a sentença contra o maior vulto de Portugal, de então, privando-o para sempre de voz activa e passiva, e do poder de prégar, e o mandavam ser recluso no colégio ou casa de sua religião que o Santo Officio lhe assinasse, de onde sem ordem sua não sairia... e que por termo, por êle assinado se obrigasse a não tratar mais das proposições de que foi arguido, sob pena de ser rigorosamente castigado.

Assim se vexava, ultrajava e condenava, por instigação de seus émulos, o grande orador sagrado que na nossa história literária se chamou padre António Vieira.

Ora quando homens como êste foram vilipendiados, que temos nós que nos admirar de que qualquer reaccionário estúpido e mau, caçador de heranças e outras alcavalas, insulte os liberais?

Está na indole da seita, e já lá vem de tempos muito remotos.

G.

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiados, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ANUNCIOS

COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Nos termos do artigo 19 do Decreto com força de lei, de 3 de Novembro de 1910, se torna público que por sentença de 24 de Fevereiro último, que tranzitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo dos cônjuges José Ferreira Tavares, também conhecido por José Tavares de Melo, e Lusitana da Silva Grilo, também conhecida por Lusitana da Silva Tavares, ambos do lugar e freguesia de Arcos, desta comarca, com fundamento no número 4.º do artigo 4.º do citado Decreto, ficando assim dissolvido o seu casamento.

Anadia, 30 de Março de 1932.

O Escrivão interino do 1.º Officio,

José Lopes de Figueiredo.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, António Pires da Rocha.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidez, na *TIP. POPULAR*, desde 5\$000 o cento.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Alfaiataria Visiense
 DE
Francisco da Costa Teixeira
 Encarrega-se de todo o serviço pertencente à sua arte
 R. Cândido dos Reis—OLIVEIRA DO BAIRRO
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Solicitador
 ANIBAL LOURENÇO DE ALMEIDA, no escritório do advogado Pinto Coelho.
Anadia

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Lotarias
 Jogo para todas as extracções, aos seguintes preços:— Bilhetes, 180\$00; meios, 90\$00; décimos, 18\$00; vigéssimos, 9\$00. Pelo correio, mais 1\$00. Sempre números certos.
 Pedidos a
J. Barros Júnior
 OLIVEIRA DO BAIRRO
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
ANGELO GRAÇA
 MÉDICO
 Consultas no Silveiro das 10 ás 12 horas.
 Residência na Fogueira e consultas das 3 ás 5 da tarde.

José Dias Batista
 (Alfaiate)
 Que já tem trabalhado em diversas freguesias da Bairrada, está actualmente em COTAS, Ambulância do Douro, para onde lhe deve ser dirigida toda a correspondência.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
 FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na
FOTO ROBALO
 Oliveira do Bairro
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

FARMÁCIA
Araujo Vicente
 TROVISCAL
 Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

VENDEM-SE
 Seis toneis, sendo um de 13, um de 16, um de 17, dois de 20 e um de 44 pipas; e uma atafona de moer milho, nova. Vende-se tudo muito barato.
 Dirigir a Adelino Simões de Sousa—Porto da Moita.

Escritório Técnico de Contabilidade

ANADIA
 Solicitação Comercial.
 Cobrança de dividas.
 Organização, continuação de escritas e balanços.
 O SOLICITADOR
 Anibal Lourenço de Almeida

Bom emprego de capital
 VENDE-SE, no melhor sitio do Campo do Cereal, uma grande terra de arroz.
 Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário em Sangalhos
 MANUEL NEVES.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Cobrança de Dividas
 Sem encargo para o crédor. Trata
 Joaquim Ferreira de Carvalho.
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Indicações úteis

Calendário de Abril

Domingo	3	10	17	24
Segunda	4	11	18	25
Terça	5	12	19	26
Quarta	6	13	20	27
Quinta	7	14	21	28
Sexta	1	8	15	22
Sabado	2	9	16	23
			30	

Taxas postais
As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$50
Telegramas, cada palavra	\$20

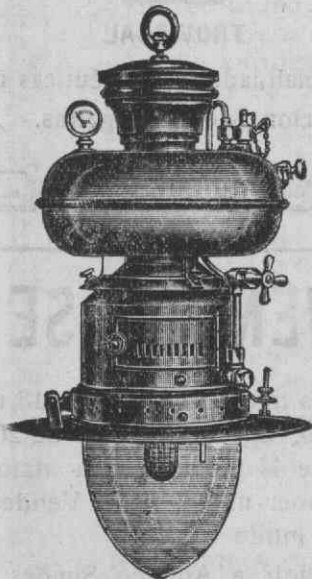
António A. do Evangelho
COM
Oficina de saldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

Galinhas
«Beghorn» — brancas
(As melhores poedeiras)
Ovos para incubação, vende
Herculano da Silva
BUSTOS

“PETROMAX,,



Quereis ter uma boa luz? Comprai «PETROMAX»

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são «Petromax» e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Candieiros de suspensão
(250 a 6.000 velas)
\$07 por hora
Cuidado com as imitações

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes

XXXXXXXXXXXXXX

Elisio Sucena
— E —
Almeida Ribeiro
Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras. Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

XXXXXXXXXXXXXX

“Alma Popular,,

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado
Portugal 7\$50
Possessões port. e Espanha 15\$00
Outros países 20\$00
Número avulso, \$50

Anúncios e comunicados

Cada linha \$70
Repetições \$60
Permanentes, contrato especial.
Para os srs. assinantes, 10 ojo de desconto.

António Luis Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão
OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXX

Trabalhos Tipográficos
— EM —
TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na
TIP. POPULAR
EM
Oliveira do Bairro

XXXXXXXXXXXXXX

ANTÓNIO VICENTE
Médico

Consultas em Bustos, ás terças, sextas e domingos, das 10 ás 12 horas. Residência e consultório em Troviscal.

XXXXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma **New-Hudson** será nosso cliente e amigo.

Agentes
DUQUE, SIMÕES & C.ª
Sangalhos — PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXX

A ESTRELA
(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas Sedas Retrozaria
Objectos para brindes — Perfumarias

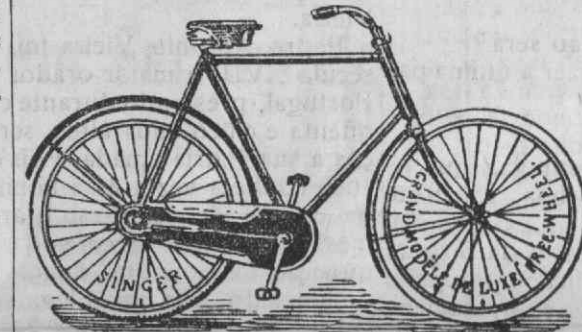
SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.
Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!
Visitem o meu estabelecimento!

O proprietário,
Manuel Marques Bátista

XXXXXXXXXXXXXX

Oficina de Reparações — DE —
AUGUSTO SIMÕES MOREIRA
OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA officina na concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverisadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos o ordenem por um simples postal, que elle se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magnificos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

XXXXXXXXXXXXXX

COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construida na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construida toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO
SANGALHOS — PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXX

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

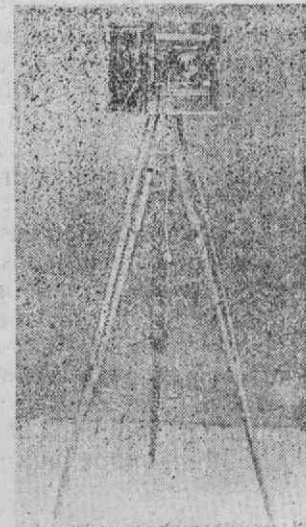
ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

XXXXXXXXXXXXXX



Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos fotograficos

NA

FOTO ROBALO

—*—

Oliveira do Bairro